

Variações Sobre o Trabalho Moderno

Paulo Pereira de Almeida

Variações Sobre o Trabalho Moderno



LISBOA, 2012

© Paulo Pereira de Almeida, 2012

Paulo Pereira de Almeida
Variações Sobre o Trabalho Moderno

Primeira edição: Abril de 2012
Tiragem: 400 exemplares

ISBN: 978-989-8536-09-9
Depósito legal:

Composição em caracteres Palatino, corpo 10
Concepção gráfica e composição: Lina Cardoso
Capa: Nuno Fonseca
Revisão de texto: Gonçalo Praça e Helena Soares
Impressão e acabamentos: Publidisa, Espanha

Este livro foi objeto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas,
1649-026 Lisboa
Tel.: (+351) 217 903 238
Fax: (+351) 217 940 074
E-mail: editora.cies@iscte.pt
Site: <http://mundossociais.com>

Índice

Índice de figura e quadros	ix
Preâmbulo.....	xi
Introdução.....	1
1. Do trabalho contemporâneo e de uma sociologia capaz de analisá-lo	5
Das divisões e fronteiras na Sociologia do Trabalho..	5
Os paradigmas pós-tayloristas	8
Do trabalho na era digital	13
Salariato e servicialização do trabalho contemporâneo	20
2. Da lógica e da organização do trabalho nos serviços.....	25
Do trabalho no terciário	25
A servicialização do trabalho	30
Diferenciação entre a organização industrial e a organização de serviço	34

3. Organizações e empresas de serviço	41
Da organização e empresa de serviço.....	41
Da organização como um composto de processos flexíveis	44
Conclusões	51
Referências bibliográficas	57

Índice de figura e quadros

Figura

3.1 Alterações das estruturas das empresas e organizações de serviço	47
--	----

Quadros

2.1 Percentagem de ativos no setor terciário (1980-1990-2000-2010).....	29
3.1 Tipologia de lógicas de serviço.....	44
3.2 Alternativas de pesquisa.....	49

Introdução

A presente obra, situada fundamentalmente no campo da Sociologia do Trabalho, atualiza e sintetiza as principais alterações na natureza e nas formas de estruturação das atividades de trabalho contemporâneo em sociedades capitalistas avançadas, propondo uma explicação para esses fenômenos com base nos novos modelos de organização que enquadram o setor dos serviços — e a produção de serviço — nas suas especificidades.

Numa antinomia em relação aos modelos que problematizam os processos de industrialização, apresentam-se nesta obra paradigmas teóricos que analisam o que designamos como “processos de servicialização” do trabalho nas sociedades contemporâneas.

Parece-nos consensual que os momentos de evolução conceptual da Sociologia do Trabalho têm emergido da constatação de diferenças nas organizações e nas relações de trabalho. Na verdade, é a indústria que está na origem do seu vigor enquanto disciplina a partir da década de 1950 e, sensivelmente, até à década de 1970: o trabalho em cadeia e a automação constituiu, justamente, o objeto das primeiras análises sociológicas da “sociedade salarial”.

A renovação dos debates sociológicos posteriores à década de 1980 está estreitamente relacionada com o lugar do trabalho e a sua centralidade. É, no entanto, curioso notar que as

diferenciações nas análises mais clássicas da disciplina já evidenciam o aumento do peso dos serviços em relação ao trabalho industrial.

Durante a década de 1990, o divórcio entre a realidade da elevação das taxas de desemprego e das formas de gestão pela flexibilidade, por um lado, e as projeções dos teóricos dos novos modelos de produção, por outro lado, é em parte explicável pelo propósito dos investigadores que tendem a valorizar a novidade e a originalidade das teses propostas pelos consultores e pelos gestores. E terá sido, precisamente, este panorama de contrastes que levou diversos autores a proporem algumas vias alternativas de renúncia à transformação do trabalho, anunciando o seu “fim” ou, em alternativa, a limitação das esferas da vida ocupadas pelo trabalho.

Todavia o debate anterior ficará encerrado na década de 2000, período que antecipa, de novo, uma recessão mundial e um retorno às questões do emprego e do desemprego e aos efeitos sociais sempre devastadores deste último.

Desta breve síntese fica claro que o trabalho enquanto objeto de estudo oferece — e sempre oferecerá — um vasto campo para análise. Este encontra-se repartido por problemáticas tão diversas como o mercado de trabalho, a organização das tarefas, a qualificação e as competências dos trabalhadores, os desempregados, a entrada no emprego, as formas de desemprego, a ocupação dos tempos livres, etc.

Além disso, a crescente importância do setor terciário e das atividades de trabalho com uma componente de serviço têm tido uma correlativa tradução em formulações teóricas e em tentativas de definição e de clarificação conceptual. Porém, é em nosso entender algo surpreendente — e mesmo paradoxal — o facto de raramente estas propostas de aplicação terem integrado as preocupações dos sociólogos, sendo geralmente relegadas para o plano da Economia e da Gestão.

Admitimos, naturalmente, que sendo as conceitualizações de uma Sociologia do Trabalho aplicada aos serviços oriundas

de uma tradição disciplinar inicialmente tributária de outras disciplinas, os quadros teóricos desenvolvidos nesta interdisciplinaridade são — ainda e necessariamente — instrumentos inacabados. Contudo, e muito particularmente a partir da década de 1990, já poderemos começar a situar análises da problemática do trabalho no(s) serviço(s) com um grau de maturação mais elevado, sendo que estes quadros teóricos destacam a integração de conceitos novos nas análises do trabalho, tais como a “coprodução”, o “primado do cliente/utilizador”, a “relação de serviço”, a “avaliação alternativa das performances organizacionais”, e a “lógica da competência”.

A presente obra — *Variações sobre o Trabalho Moderno* — versa, portanto, sobre três dos conceitos que dão corpo aos capítulos: “trabalho”, “serviços” e “organizações”. Muito embora seja abordada a problemática da servicialização, uma realidade e um processo marcados quer pelo desenvolvimento de atividades de trabalho qualificadas e altamente qualificadas, quer por lógicas de desqualificação e de degradação das condições de trabalho no setor dos serviços, os modelos e quadros teóricos de referência podem, com adaptações, estender-se ao trabalho no setor industrial.

No primeiro capítulo — “Do trabalho contemporâneo e de uma Sociologia capaz de analisá-lo” — atualizam-se as questões contemporâneas da disciplina, prestando-se atenção às suas divisões e fronteiras, discutindo os paradigmas pós-tayloristas, o trabalho na era digital e a problemática do salariedade perante os fenômenos de servicialização do trabalho.

No segundo capítulo — “Da lógica e da organização do trabalho nos serviços” — elaboram-se uma análise crítica do trabalho no terciário, prestando-se uma particular atenção à problemática da heterogeneidade e limitações das classificações atuais nos setores econômicos. Explica-se ainda, e de um

modo mais desenvolvido, o conceito de servicialização do trabalho, clarificando-se a diferenciação entre a organização industrial e a organização de serviço.

No terceiro capítulo — “Organizações e empresas de serviço: interrogações a um paradigma de análise” — são, então, apresentadas de um modo mais desenvolvido o modelo de organização e empresa de serviço, considerando-se a organização como um composto de processos flexíveis, no qual são essenciais a mobilização de competências, a informação, a comunicação, e a racionalização dos comportamentos e das emoções. Por fim, estruturam-se alternativas de análise e de pesquisa em empresas de serviço reportadas a objetos empiricamente diferenciados.

A obra é acompanhada por um conjunto de referências bibliográficas que poderão orientar os leitores em futuros desenvolvimentos na pesquisa deste tema.